

# Apoios do Estado chegam agora a mais de sete milhões

Quase 1,6 milhões de portugueses ajudados por medidas criadas em março

Antes da pandemia, rede da Segurança Social e CGA já chegava a 5,6 milhões

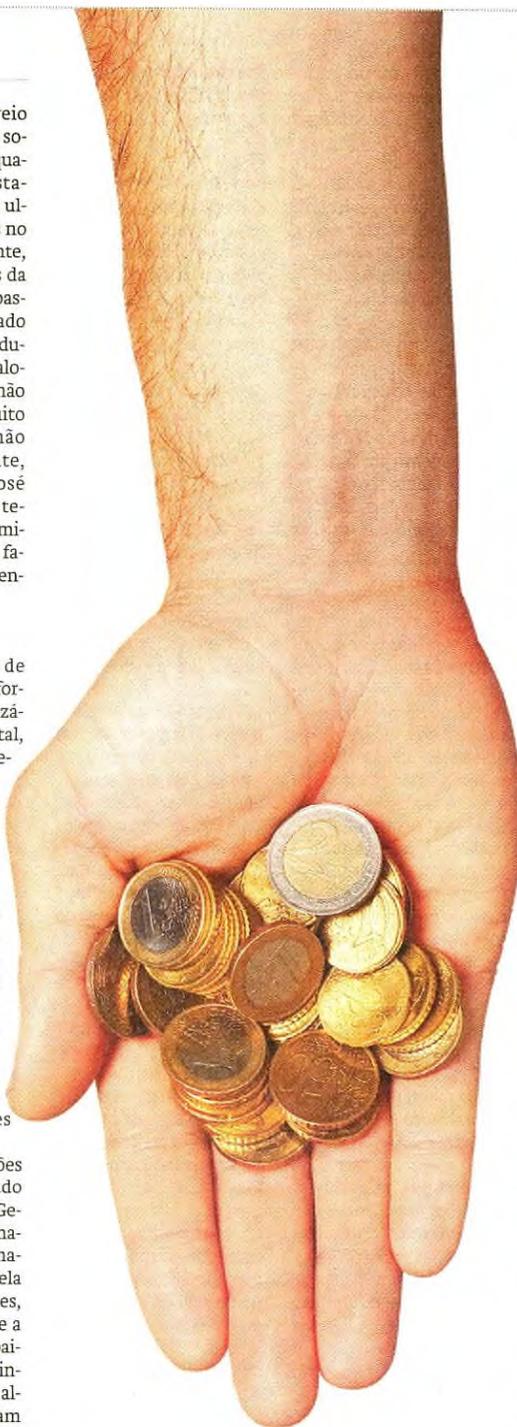
Erika Nunes  
erika@jn.pt

**PANDEMIA** A covid-19 veio exigir do Estado apoios sociais que se somaram a quase 5,6 milhões de prestações, em fevereiro, para ultrapassar os 7,1 milhões no mês seguinte. Subitamente, pelo menos dois terços da população portuguesa passou a contar com o Estado para ter algum sustento durante a pandemia. São valores “assustadores”, que não são sustentáveis por muito tempo, mas também não podem cessar de repente, alerta o economista José Reis, sob pena de “não terem servido de tampão à miséria que se segue, se as famílias não recuperarem rendimento entretanto”.

## MÊS NEGRO

O primeiro trimestre de cada ano nunca é o mais forte da economia: após a azáfama das compras de Natal, que levam o comércio a reforçar contratações sazonais, e o aumento do turismo, pelo menos no réveillon, que animam hotéis e restaurantes durante a época baixa, janeiro começa, geralmente, com insolvências, aumento de desemprego e mais pedidos de apoios ao Estado. Fevereiro foi ainda reflexo disso, com o processamento de quase 178 mil prestações de desemprego e 1629 trabalhadores em lay-off.

Aos mais de dois milhões de pensionistas do Estado (outros 479 mil da Caixa Geral de Aposentações), somaram-se centenas de milhares de prestações pagas pela Segurança Social a doentes, pais, viúvos, inválidos e a uma série de cidadãos abaixo do limiar da pobreza. Ainda que, em poucos casos, alguns destes apoios possam ter sido pagos cumulativamente ao mesmo beneficiário,



## Apoios/prestações

Entidades



INFOGRAFIA JN

Número de beneficiários

Apoios/prestações		Número de beneficiários	
Aposentação CGA	479 132		
Sobrevivência e outras	163 168		
		fev. 2020	março 2020
Desemprego	177 844	177 844	173 815
Abono de família	1 080 202	1 080 202	1 081 956
Doença	182 124	182 124	159 352
Parentalidade	43 107	43 107	40 796
Assistência aos filhos	33 632	33 632	24 373
RSI	200 757	200 757	201 245
CSI	164 799	164 799	164 651
Velhice	2 050 092	2 050 092	2 052 723
Prestação social para a inclusão	106 143	106 143	106 602
Pensão de invalidez	189 199	189 199	188 672
Pensão de sobrevivência	714 703	714 703	713 620
Lay-off normal	1 629	1 629	1 065
		subtotal	
Baixa por isolamento	-	-	40 453
Apoio à família	-	-	171 323
Lay-off simplificado	-	-	1 201 387
Red. ativ. de trabalho independente	-	-	180 005
		TOTAL	
		5 586 531	7 144 338

rio, somavam-se perto de 5,6 milhões de prestações.

## FINANCIAR A CRISE

“Chegámos a março e ficámos com valores de prestações completamente inusitados, quase tão assustadores como o coronavírus”, analisa José Reis, economista e professor catedrático da Universidade de Coimbra.

“Tudo o que estava protegido pelo trabalho ficou desprotegido. E o único instrumento que temos, hoje, é o Estado. Não são as empresas, nem o capital, nem a banca, nem os offshores. E isso foi a grande novidade: andámos anos a tecer loas ao capitalismo e, afinal, quem não falhou foi o Estado”, acrescentou o coordenador do Observatório sobre Crises e Alternativas do Centro de Estudos Sociais.

De facto, em março, as ajudas do Estado dispararam. De repente, mais de sete milhões de portugueses passaram a receber algum tipo de prestação da Segurança Social.

“Trata-se de valores que nunca imaginámos, nem entravam nos cálculos”, recorda o economista. “Vai ter de ser o Orçamento do Esta-

do a transferir verbas para a Segurança Social. E vamos ter de encontrar outra forma de financiar o Estado”, explica.

## MISÉRIA OU OFFSHORES

Noutras crises, noutras séculos, “podíamos emitir moeda para financiar o Estado, como fez agora o Banco de Inglaterra”. Dentro da Zona Euro, a nossa “melhor opção é que o Banco Central Europeu emita dívida, de preferência perpétua, em que nos limitamos a pagar os juros anualmente”.

Há, ainda, outra opção sugerida pelo economista: “Em estado de emergência, foi limitada a circulação de pessoas e até de mercadorias, mas não a de capitais. O Governo pode (e deve) ordenar às empresas portuguesas que repatriem o dinheiro que mandaram para offshores. São centenas de milhares de milhões de euros que nos escapam”, lembra José Reis. Até porque os apoios criados para as famílias nesta fase “não devem ser retirados antes de as pessoas terem a vida a funcionar, caso contrário não serviram para nada, a não ser adiar a miséria”. ●

## AJUDAS

171 323

beneficiários receberam apoio à família excepcional pago aos pais de crianças cujas escolas ou creches encerraram a partir de 16 de março.

1,2

milhões de trabalhadores estão abrangidos pelo lay-off simplificado criado para empresas com mais de 40% de quebra de faturação.

## Baixa a 100%

Os trabalhadores em isolamento profilático decretado pelo delegado de Saúde receberam desde o primeiro dia e a 100%. Mais de 40 mil.

## Sem atividade

Os trabalhadores independentes com quebra total de atividade tiveram direito a um apoio de 438,81 a 605€ e já 180 mil pediram ajuda.